

AS PECULIARIDADES DO EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE NAS OPERAÇÕES URBANAS CONTEMPORÂNEAS



O artigo "AS PECULIARIDADES DO EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE NAS OPERAÇÕES URBANAS CONTEMPORÂNEAS", teve como foco aproximar a doutrina de Inteligência Militar dos conceitos de Operações Urbanas, apresentando as características do combate urbano nas suas dimensões física, humana e informacional, buscando a preparação de uma Força Armada para suas missões constitucionais baseada em uma doutrina militar consistente.



Túlio Marcos Santos Cerávolo

Coronel de Infantaria do Exército Brasileiro. Bacharel em Ciências Militares – Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), pós-graduado em Operações Militares – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), com mestrado em Ciências Militares – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Atualmente serve na Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEEx) como Chefe da Divisão de Doutrina e Pesquisa. Possui os Cursos Básico, Intermediário e Avançado de Inteligência da EsIMEEx e o Curso Básico de Inteligência no Uruguai.

1 INTRODUÇÃO

O combate nas cidades não é uma novidade na história militar mundial. O primeiro combate urbano conhecido ocorreu no século XIII A.C., no qual os israelitas conquistaram a cidade fortificada de Jericó. Contudo, na antiguidade, considerava-se que o combate em áreas urbanas deveria ser evitado. De acordo com os ensinamentos de Sun Tzu, um comandante militar deve atacar uma cidade somente como último recurso, pois o combate urbano é perigoso, sangrento e difícil (ANTAL e GERICKE, 2003).

Na 2ª Guerra Mundial, o combate urbano alcançou seu ápice, principalmente devido à alta intensidade das batalhas travadas entre os exércitos envolvidos. Os combates mais intensos em áreas urbanas neste conflito mundial ocorreram em Varsóvia, Arnhem, Budapeste e Berlim. Contudo, o combate urbano mais famoso e mortal de todos ocorreu em Stalingrado, em uma batalha na qual morreram mais de um milhão de soldados e milhares de civis (KONAEV, 2019).

Após a 2ª Guerra Mundial, os conflitos entre países se tornaram raros. Desde o início do século XXI, cidades como Aleppo, Mossul, Gaza e Donetsk foram destruídas com grande quantidade de mortos, como resultado de guerras entre forças convencionais e atores não estatais. Ao mesmo tempo, a violência urbana aumentou devido à atuação do crime organizado e do tráfico de drogas em cidades como Rio de Janeiro, Tijuana, Acapulco e Cali, gerando a necessidade do emprego de forças militares (KONAEV, 2019).



Figura 1 – Operações de GLO no Brasil
Fonte: o autor.

Tanto as ameaças tradicionais contra a segurança dos Estados quanto as novas adquiriram características peculiares e aprenderam a usar o ambiente operacional urbano para superar suas deficiências. As grandes potências não conseguiram mais prover sua própria segurança, pois atores secundários se tornaram ameaças importantes. A Inteligência, e não o poder militar, se tornou a primeira linha de defesa da nação (ZEGART, 2009).

A Inteligência Militar Terrestre do Exército Brasileiro está alicerçada em vários documentos doutrinários produzidos nos últimos anos. Contudo, esta documentação apresenta conceitos mais direcionados para áreas rurais. Assim, o objetivo desse Artigo é provocar o debate para aproximar a doutrina de Inteligência Militar dos conceitos de Operações Urbanas.

2 AS OPERAÇÕES URBANAS E A INTELIGÊNCIA MILITAR

Operações Urbanas são operações militares planejadas e conduzidas em

uma área urbana, tanto em situação de guerra como de não guerra. Área urbana, por sua vez, é o local onde ocorre a complexa interação entre o terreno natural, as estruturas físicas construídas pelo homem, a população que vive no local e a infraestrutura que liga o homem à área física (HILLS, 2004).

A área urbana se caracteriza pela tríade: área física, população e infraestrutura, as quais são interligadas e inseparáveis. Assim, são definidas por construções feitas pelo homem sobre o terreno natural; a população com tamanho e densidade considerável que vive e trabalha na área física; e a infraestrutura que sustenta a área física e fornece serviços para a população (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2013).

O contexto em que essas operações ocorrem também é fundamental para o entendimento da definição. A Doutrina Militar Terrestre determina que as operações militares podem ocorrer na situação de guerra e de não guerra. Em caso de guerra, são executadas as Operações Ofensivas, Operações De-



fensivas e Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA). No caso de não guerra, a previsão é que ocorram as OCCA, dentre elas, Operações de Garantia da Lei e da Ordem, de Garantia de Votação e Apuração, entre outras (BRASIL, 2017).

Assim, a definição apresentada de Operações Urbanas inclui todas as operações militares, tanto em situação de guerra quanto em situação de não guerra, que ocorram na área urbana.

A área urbana é o ambiente operacional mais complexo e desafiador para as operações militares. A dimensão física desse ambiente é multidimensional, exigindo operações na superfície, nos subterrâneos, nos interiores e na parte superior dos edifícios. O terreno urbano fornece cobertura; limita a observação; diminui a distância dos confrontos; reduz a efetividade do armamento; prejudica a mobilidade; interfere no comando e controle; dificulta a navegação; incrementa ferimentos, devido aos ricoche-

tes; e oferece risco à saúde, devido à destruição dos sistemas sanitários durante o conflito (HILLS, 2004).

As cidades não são evacuadas nos conflitos, ocasionando uma guerra no meio da população. Os não combatentes são os que mais sofrem as consequências do combate urbano. As infraestruturas vitais para a população se tornam objetivos militares, incluindo nelas as Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC) (HILLS, 2004).

Analistas consideram atualmente que os elementos mais importantes do combate urbano são a inteligência, o poder aéreo, a surpresa, a tecnologia e a integração das funções de combate. Contudo, o combate urbano impõe limitações às inovações tecnológicas. Apesar da inclusão de novos sensores e de novas armas, o combate urbano permanece dependendo de materiais simples e continua sendo brutal, gerando muitos danos colaterais e baixas (HILLS, 2004).



Figura 2 – Batalha de Stalingrado
Fonte: o autor.



O inimigo no combate urbano pode ser um exército tradicional ou uma força insurgente. Na Batalha de Varsóvia de 1944, o exército alemão enfrentou uma força insurgente formada pelos remanescentes do exército polonês, o qual havia sido derrotado em 1939. Ainda na 2ª Guerra Mundial, a Batalha de Stalingrado foi palco de um combate urbano entre dois exércitos constituídos, sendo que o mais provável, na atualidade, é o combate contra uma força insurgente (TOCZEK, 2003).

Para a Doutrina Militar Terrestre, Inteligência Militar é um conjunto de atividades especializadas, exercida de maneira permanente, com a missão de assessorar o processo decisório do comandante militar e do seu Estado-maior. Serve também para proteger os ativos da força militar contra a atuação do inimigo (BRASIL, 2015).

O ciclo da inteligência é uma criação militar para descrever a lógica de um processo que visa atender às necessidades de um comandante. O decisor define quais são suas necessidades de conhecimentos e a Inteligência busca atendê-las (HERMAN, 1996). O ciclo é dividido em fases para possibilitar ao leitor melhor entender as mudanças qualitativas que a informação sofre antes de seguir para o usuário (CEPIK, 2001). O faseamento proposto somente existe para o entendimento do método, pois, na execução prática propriamente dita, as fases às vezes se confundem.

Dentre as várias fontes de inteligência, a fonte humana é aquela em que os dados são obtidos por meio das pessoas, as quais podem ser especialistas, informantes, refugiados, imigrantes, população local, desertores, prisioneiros de guerra, entre outros. A motivação

que a pessoa tem para passar a informação pode ser de cunho ideológico, financeiro, político, frustração pessoal, vingança, sexual, entre outros (HERMAN, 1996). Em regra, o emprego da fonte humana envolve o envio de agentes para uma missão a fim de realizar o recrutamento de pessoas. É uma atividade que demanda tempo e experiência de aproximadamente sete anos para que o agente se torne um perito (LOWENTHAL, 2011).

A Inteligência do Sinal (SIGINT) coleta a informação por meio das emissões eletromagnéticas, seja em relação ao seu conteúdo propriamente dito, seja em relação à análise do tráfego de dados e a localização eletrônica da transmissão (CEPIK, 2001). É a fonte que mais se desenvolveu nas últimas décadas devido à revolução em curso nos setores de TIC desde o final do século XX (HERMAN, 1996).

A Inteligência de Imagens (IMINT) é materializada pela obtenção da informação sobre qualquer objeto, natural ou artificial, que possa ser observado e tenha importância para a segurança. A observação pode ser feita de aviões, Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), satélites e até por câmeras comuns. Uma das vantagens dessa fonte é ser visual, pois esse formato é mais bem compreendido pelo usuário. Uma das desvantagens é a dependência de bons equipamentos para a qualidade da imagem e de especialistas para interpretar essa imagem (LOWENTHAL, 2011).

Há fontes menos usuais como a Nuclear, especializada em emissões nucleares; a Eletrônica (ELINT), que busca emissões de radares inimigos; e a Acústica, que vai identificar os sons emitidos



sob a água (HERMAN, 1996). Há também a fonte de medidas, que se caracteriza pela interceptação de telemetria de mísseis, monitoramento de fenômenos geofísicos, entre outros (CEPIK, 2001).

Uma fonte que cresceu em importância nas últimas décadas é conhecida como fonte aberta. Ela é caracterizada pelas mídias impressas, rádio, televisão, internet, informações públicas governamentais e informações públicas ou privadas de associações profissionais, entidades acadêmicas, entre outras (LOWENTHAL, 2011). O mundo mais aberto incrementou a disponibilidade de informações; assim, ocorreu a ampliação da cobertura jornalística e televisiva internacional e a possibilidade de acessar vários bancos de dados dentro e fora do país (HERMAN, 1996).

3 A INTELIGÊNCIA MILITAR NAS OPERAÇÕES URBANAS

Após analisar as características das Operações Urbanas contemporâneas, é possível verificar que se trata de um tipo de combate que necessita de um estudo diferenciado. Não há como aplicar a doutrina vigente sem adaptações e muita criatividade. A Inteligência Militar Terrestre passa pela mesma situação. Ela possui suas fontes, disciplinas e maneira de agir que precisam se adaptar às condicionantes do combate urbano.

Não há como ter êxito nas Operações Urbanas sem uma atuação precisa e oportuna da Inteligência. A difusão de conhecimentos sobre as capacidades, a localização e as atividades do inimigo, sobre o terreno e as peculiaridades da área urbana, bem como sobre as características da população, é fator fundamental para o sucesso no combate urbano (KONAEV, 2019).

Nas Operações Urbanas, o profissional de Inteligência deve ter a capacidade de ser flexível e adaptar a doutrina às peculiaridades da área urbana (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015). As Operações Urbanas demandam uma inteligência militar mais efetiva. Para isso, o militar de Inteligência necessita ter criatividade para empregar novas fontes e métodos. Assim, o desafio é coletar e integrar um número muito grande de dados a fim de produzir conhecimento útil e oportuno (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

A tropa que conhece bem a cidade nas suas três dimensões (subterrânea, superfície e sobre as edificações) tem vantagem significativa no combate urbano. Foi um dos segredos do sucesso dos insurgentes chechenos na primeira Batalha de Grozny contra o exército russo em 1994 (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

No passado, era consenso que as operações urbanas consistiam em cercar a cidade, evacuar os não combatentes e conquistar casa a casa a área urbana, destruindo qualquer resistência. Este modelo foi empregado pelo exército israelense em Jenin e pelo exército norte-americano em Fallujah. Nos dois casos, foi possível obter a vitória por meio do emprego massivo de fogo, compensando a falta de Inteligência Militar (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

No futuro, cada vez mais será inviável o combate casa a casa sem Inteligência Militar efetiva, pois os combates ocorrerão em megacidades com dez milhões de habitantes. A destruição da infraestrutura das cidades pelo fogo e a morte de não combatentes não serão aceitas do ponto de vista moral e legal. Além disso, a opinião pública nacional e



internacional irá retirar o apoio em caso de baixas de civis (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

De maneira geral, nas operações militares em áreas abertas, a Inteligência se caracteriza por ser top-down, ou seja, as informações são produzidas nos escalões superiores por meio das fontes tecnológicas e são repassadas para os níveis inferiores. Nas Operações Urbanas ocorre o contrário. As informações mais relevantes seguem o caminho down-top (SCHRICK, 2008).

As Operações Urbanas apresentam diferentes desafios para as fontes de inteligência. O tamanho físico da área urbana e a quantidade de população interferem na efetividade de cada fonte (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017). Ao mesmo tempo que operar em grandes cidades com grande população contribui para a disponibilidade de mais informações para as Fontes Abertas e Tecnológicas, os equipamentos de obtenção tradicionais só conseguem ser efetivos em áreas abertas sem obstáculos, como ruas e telhados (KONAEV, 2019).

3.1 Fase da obtenção

As fontes e as disciplinas de Inteligência apresentam comportamentos diferentes quando são empregadas no ambiente operacional urbano, sobretudo quando se fala de megacidades e grande população. É importante compreender essas diferenças a fim de obter mais efetividade na produção de cada especialidade.

3.1.1 Inteligência de Fontes Abertas (OSINT)

O emprego das Fontes Abertas cresce de importância a cada ano. Há um

número cada vez maior de usuários da internet e de mídias sociais. No contexto das Operações Urbanas, o emprego dessa disciplina tende a ser muito efetivo, principalmente antes do conflito. Há cada vez mais informações públicas e disponíveis (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

Há pouco tempo, a capacidade da OSINT era obter dados inseridos na rede mundial de computadores. Atualmente, a OSINT pode identificar onde e quem está na internet. É possível saber quem está falando com quem, inclusive com geolocalização. Apesar de haver áreas carentes nas grandes cidades, nas quais a população tem pouco acesso à internet e redes sociais, cada vez mais a OSINT será fundamental para a Inteligência Militar nas Operações Urbanas (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

A OSINT deve ter uma atenção especial para a Contrainteligência, pois um soldado pode transmitir informações sensíveis quando publica uma fotografia durante uma operação militar em redes sociais. Isso pode colocar a tropa e toda a operação em risco (PTE, 2020).

De maneira geral, a OSINT tem condições de contribuir para a melhor compreensão da ameaça e do ambiente operacional; coletar dados sobre as características da ameaça, do terreno, das condições meteorológicas e considerações civis; imprimir velocidade na resposta às necessidades de Inteligência; e contribuir para a produção do conhecimento (PTE, 2020).

3.1.2 Inteligência Humana (HUMINT)

As fontes tecnológicas normalmente dependem de equipamentos de inteligência, vigilância e reconhecimento



(IRV), que são concebidos para operar em áreas abertas. As construções, paredes e outras infraestruturas das cidades diminuem a efetividade desses equipamentos. Há no combate urbano uma grande presença de não combatentes, os quais são uma preciosa fonte de informações. Esses fatores ressaltam o valor da Inteligência Humana nas Operações Urbanas (KONAEV, 2019).

Durante os primeiros dias da Guerra do Iraque, os meios IRVA do exército norte-americano não tiveram sucesso na obtenção de informações devido às peculiaridades da área urbana. Para superar essa deficiência, teve início o emprego massivo de Inteligência Humana por meio do recrutamento de uma extensa rede de informantes iraquianos. A estrutura de Inteligência do Exército, nesse conflito, precisou se adaptar à nova necessidade (KONAEV, 2019).

A Inteligência Humana é normalmente o meio mais efetivo de obtenção no combate urbano, pois as fontes tecnológicas têm dificuldade em obter informações em áreas densamente povoadas. O comandante operacional deve acompanhar o desenvolvimento da montagem da rede de HUMINT, a qual requer o recrutamento de informantes locais dentro de todo o Teatro de Operações. A importância da HUMINT nas Operações Urbanas cresce quando o inimigo é uma força insurgente, pois, nessa situação, ele está no meio do povo e há extrema dificuldade em separar combatentes de não combatentes (ANTAL e GERICKE, 2003).

Diferente da OSINT, que tem um papel importante antes do início das Operações Urbanas em grandes cidades, o emprego da Fonte Humana é limitado no período anterior aos combates. Antes

de haver uma definição mais concreta do inimigo e da área de operações, é difícil ter bons resultados com a HUMINT. Em uma grande cidade as pessoas, de maneira geral, não se conhecem, pois não interagem, seja na vizinhança, seja no trabalho. Contudo, quando é possível limitar a área de interesse da Inteligência em uma área urbana, a HUMINT tem condição de ter grande efetividade (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

O emprego da HUMINT no início das Operações também é difícil, pois é necessário tempo para a montagem de uma rede de informantes; para a geração de confiança entre a fonte e o agente de inteligência; e para que o agente possa estar mais ambientado com os aspectos sociais e culturais da cidade onde ocorrem as operações. A questão do idioma também pode ser um aspecto que vai dificultar a obtenção de dados por parte da HUMINT (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

Assim, algumas tarefas que podem ser cumpridas pela HUMINT nas Operações Urbanas são: gestão de rede de informantes, extração de dados de reuniões com refugiados e lideranças locais e interrogatórios de prisioneiros, tudo



Figura 3 – HUMINT em atuação
Fonte: o autor.



para direcionar as fontes tecnológicas para áreas de menores dimensões no ambiente operacional (SCHRICK, 2008).

3.1.3 Inteligência do Sinal (SIGINT)

A Inteligência do Sinal é uma fonte que é cada vez mais importante nas Operações Urbanas, devido ao crescimento dos usuários de telefonia celular. Recentemente, a Inteligência do Sinal foi responsável por direcionar a eliminação ou detenção de aproximadamente quatro mil insurgentes na Guerra do Iraque em 2007 (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

A SIGINT tem condições de atuar em tempo real, identificando o movimento da população por meio do sinal da telefonia celular. Contudo, a capacidade de coleta e análise da SIGINT é facilmente esgotada devido ao grande volume de dados, à existência de diferentes idiomas e aos níveis de segurança (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

Durante os conflitos, a área urbana pode ser afetada e dificultar a capacidade de coleta da SIGINT, pois haverá falhas no fornecimento de energia elétrica, além das construções, que limitam a capacidade dos equipamentos. Contudo, caso a SIGINT logre em obter dados superando os problemas, haverá uma sobrecarga de informações devido ao grande fluxo de comunicações das grandes cidades, bem como da questão da necessidade de tradução do idioma local. Assim, é desejável que as equipes de SIGINT iniciem seus trabalhos o mais cedo possível nas Operações Urbanas (HOWCROFT, 2014).

A SIGINT enfrenta diversos desafios de obtenção na área urbana, como uso de rádios por parte de forças militares,

uso de celulares de maneira geral, mensagens de texto, e-mails, entre outros. A Inteligência do Sinal deve se adaptar à natureza do alvo; à existência de construções, linhas de energia elétrica, trilhos de trens e metrô; além da grande quantidade de equipamentos de comunicações em um espaço limitado da área urbana. A expansão dos meios de comunicação tende a aumentar a importância da SIGINT nos combates urbanos do futuro (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

3.1.4 Inteligência de Imagens (IMINT)

Os meios de obtenção tradicionais de Inteligência de Imagens são os SARP. Eles possuem diversas limitações quando empregados nas Operações Urbanas devido às características da área urbana e a numerosa quantidade de população. Os SARP podem monitorar grandes áreas urbanas, porém, devem superar desafios como, por exemplo, a existência de grandes edifícios que limitam a visada e o alto tráfego aéreo (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

A IMINT tem importante participação na busca de alvos, sempre que combinada com outras fontes de inteligência. Essa integração foi a base do êxito nas operações ocorridas na Batalha de Sadr City em 2008, quando alvos de alto valor foram eliminados por meio da correta identificação e posterior uso de armas seletivas de precisão (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

Nas grandes cidades do mundo, atualmente, há uma proliferação de sistemas de monitoramento de vídeo para emprego em segurança pública, controle de trânsito, entre outras finalidades. Essa tendência visa a aumentar e a IMINT deverá se valer desse meio para incrementar sua capacidade. Contudo,



Figura 4 – Produto de IMINT
Fonte: o autor.

semelhante às outras fontes, não haverá analistas em número suficiente para a quantidade de imagens coletadas. Assim, é cada vez mais necessário o uso da Inteligência Artificial nessa área para que computadores possam identificar, de maneira automática, ações, armas e suspeitos, empregando as imagens obtidas. (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

3.1.5 Inteligência Técnica (TECHINT)

A Inteligência Técnica, principalmente por meio da biometria, foi amplamente empregada nos conflitos no Iraque e no Afeganistão. O objetivo era tirar os insurgentes do anonimato por meio da criação de um grande banco de dados da população com digitais, escaneamento de íris e facial. Como exemplo, pelas digitais colhidas em armas e explosivos improvisados, foi possível identificar diversos insurgentes (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

Nos casos de conflitos tradicionais, com exércitos regulares se enfrentando

uniformizados, essa ferramenta perde um pouco o seu valor, pois não há a necessidade de encontrar o inimigo individualmente. Contra forças insurgentes, não há dúvidas da importância da Inteligência Técnica, mas em megacidades com grande população, a TECHINT necessita de tempo para ter resultados e precisa também que outras fontes limitem a área na qual ela terá que atuar para que possa ser mais efetiva (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

3.1.6 Outras fontes de obtenção

A Inteligência Militar tem a capacidade de permitir que a Força Terrestre possa ter êxito nas Operações Urbanas em Megacidades. O emprego de novas fontes, novos métodos e novas tecnologias pode direcionar o esforço das operações para uma área mais reduzida, onde os meios militares podem ser mais efetivos. A integração entre os meios da Inteligência Militar e os de reconhecimento das tropas pode tornar as ope-



rações militares ainda mais efetivas (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

Já está consagrado pela doutrina militar internacional que, nas Operações Urbanas, cada soldado é um sensor de Inteligência. Ele realiza patrulhas, ocupa postos de observação, opera postos de bloqueio e participa de comboios logísticos. Assim, cabe à Inteligência Militar identificar o potencial das informações que o soldado pode fornecer; como fazer a informação chegar na Inteligência; e como aproveitar esse conhecimento na compreensão do ambiente operacional urbano (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

Caçadores e outros meios de vigilância e reconhecimento da tropa podem prover informações valiosas sobre a área urbana, pois, para cumprir suas missões, terão que estar dentro das cidades e não em posições afastadas, como ocorre no caso de áreas rurais. Os caçadores atuam de maneira furtiva e são adestrados em observação. Assim, podem passar informações precisas sobre as cidades, detectar lideranças em uma aglomeração, identificar equipamentos, entre outros dados. Caçadores portam equipamentos óticos especiais que permitem mais qualidade na observação e sob quaisquer condições de visibilidade. Por fim, são especialistas em navegação. Dessa forma, podem orientar a posição exata para ações militares a serem desencadeadas (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

3.2 Análise

A complexidade da dimensão física e humana da área urbana exige uma análise detalhada dos fatores mais determinantes. No aspecto físico, é necessária a correta identificação de pontos críticos

do terreno como infraestruturas e edificações de relevância política, econômica, cultural e religiosa. Sobre a dimensão humana, cresce de relevância a identificação dos diferentes grupos sociais, a fim de buscar a separação das forças inimigas. Após a seleção das principais áreas e a identificação das forças inimigas, é possível a execução de um planejamento adequado para operações militares com o objetivo de proteger, destruir ou neutralizar os objetivos.

Um dos grandes desafios para a Inteligência Militar é a massa de dados que serão coletados pelos meios de obtenção nos combates urbanos, sobretudo nas cidades “inteligentes”. O analista terá grande dificuldade para produzir conhecimentos oportunos devido a saturação de dados que recebe. Analisar o ambiente operacional urbano por meio das ferramentas tradicionais tornará o conhecimento produzido insuficiente para compreender a complexidade das cidades (WOLFEL, RICHMOND, et al., 2016). O exército norte-americano está investindo em uma plataforma de integração de dados baseada em inteligência artificial que terá o custo de US\$ 11 bilhões nos próximos 30 anos (GENTILE, JOHNSON, et al., 2017).

As particularidades da área urbana fizeram com que os analistas de Inteligência buscassem novas ferramentas. Os conceitos AECOPE (área, estruturas, capacidades, organizações, pessoas e eventos), PMESII (político, militar, econômico, social, informacional e infraestrutura) e SAEUL-MSO (saneamento, água, eletricidade, universidades, lixo, estruturas médicas, segurança pública e outras considerações) se tornaram essenciais para a produção de conhecimentos relevantes sobre o ambiente operacional de megacidades ou áreas



urbanas densamente povoadas (WOLFEL, RICHMOND, et al., 2016).

3.2.1 Dimensão humana

A primeira missão do analista de Inteligência quando se depara com as Operações Urbanas é aplicar a metodologia do Processo de Integração do Terreno, Inimigo, Condições Meteorológicas e Considerações Civas (PITCIC), como deve ocorrer em qualquer tipo de ambiente operacional. Contudo, nas Operações Urbanas, as considerações civis devem ser o primeiro foco de atenção do analista (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

As Operações Urbanas se caracterizam pela necessidade de obter apoio da população. Dessa forma, as pessoas têm papel importante no planejamento. O Centro de Gravidade nas Operações Urbanas é, em geral, o povo que reside na área de operações. Para manter a efetividade da operação é necessário saber combater no meio do povo e manter boas relações com as pessoas. Para isso, é necessário conhecer a sociedade, a cultura, os valores, as necessidades, a religião, os costumes e a estrutura social da população. A falha em reconhecer, respeitar, entender e incorporar os aspectos culturais e religiosos da sociedade local nas Operações Urbanas pode rapidamente destruir a legitimidade da atuação das tropas (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

3.2.2 Dimensão física

Após alcançar um alto nível de conhecimento sobre a população, o analista irá analisar o terreno urbano. Esse estudo deve ser sempre atualizado, pois construções destruídas podem se transformar em grandes obstáculos que

afetam diretamente as operações, alterando as vias de acesso, os campos de tiro e os acidentes capitais (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

A Engenharia Militar tem a capacidade de fornecer dados essenciais para a Inteligência sobre as áreas urbanas, como capacidade de pontes, capacidade da engenharia inimiga, consequências da destruição de infraestruturas, efeitos das condições meteorológicas sobre as cidades, peculiaridades das infraestruturas de água e eletricidade e características das estruturas subterrâneas de saneamento (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

A análise do terreno nas Operações Urbanas possui uma série de peculiaridades que devem ser levadas em conta, seja pelas características do combate, seja pela influência das considerações civis. A força militar que controla a infraestrutura da cidade terá o controle da área urbana, pois essas estruturas são essenciais para a sobrevivência da população e a manutenção do controle político e cultural da cidade. Além disso, a infraestrutura apoiará diretamente as operações militares (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

3.2.3 Forças inimigas

No estudo de inimigo, o analista poderá se deparar com diferentes ameaças nas Operações Urbanas. Poderá ser uma força convencional, uma força paramilitar, forças insurgentes, terroristas, criminosos comuns, facções criminosas, entre outras.

Os inimigos urbanos possuem características semelhantes. Para melhor aproveitar as características da área urbana, eles empregam pequenas fra-



ções, táticas de guerrilha, táticas terroristas, ou a combinação de ambas. Atacam por meio de emboscadas aproveitando a canalização das ruas, impedindo a manobra das forças atacadas. O armamento mais empregado é composto por armas curtas, caçadores, armas anticarro, minas, artefatos explosivos improvisados, coquetel molotov e armadilhas (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

Exércitos convencionais ou forças paramilitares podem se caracterizar como um dos tipos de inimigos no combate urbano. A missão tradicional da Inteligência nesses casos é identificar a capacidade e intenção da ameaça, com atenção especial em relação à capacidade logística do inimigo para as Operações Urbanas e se o inimigo possui treinamento especializado em táticas, técnicas e procedimentos para o combate urbano (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

No caso de forças insurgentes, há algumas análises específicas que devem ser feitas. É importante avaliar o nível de apoio da população que os insurgentes possuem; identificar o *modus operandi*, buscando forças e fraquezas; identificar os locais da cidade onde atuam; determinar os principais alvos que o inimigo buscar atacar; identificar a logística da força insurgente; detectar a capacidade de recrutamento, comando e controle, reconhecimento e vigilância e táticas da força insurgente; identificar outras forças existentes na área de operações que sejam neutras ou inimigas em relação às forças insurgentes; identificar as ligações das forças insurgentes com outras organizações; e verificar as questões sociais, políticas e econômicas que permitem a existência de uma insurgência e como a força

insurgente atua para ampliar ou manter essas questões. (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2015).

4 CONCLUSÃO

O combate urbano moderno possui características que o torna diferente das batalhas travadas em cidades que já ocorreram no passado. As áreas urbanas não são mais evacuadas durante os conflitos. A imprensa está presente em todas as ações, apresentando diversas versões dos fatos. O inimigo usa as peculiaridades da guerra urbana em seu favor.

Vencer esse tipo de operação exige que a Inteligência Militar seja efetiva por meio da aplicação de todas as suas capacidades. Contudo, essa atuação deve levar em conta as características do combate urbano nas suas dimensões física, humana e informacional.

As fontes de inteligência são impactadas pelas peculiaridades das Operações Urbanas. A HUMINT tem dificuldades para atuar nos primeiros momentos do combate, mas se torna fundamental ao longo da guerra. A SIGINT, TECHINT, OSINT e IMINT têm tantos dados para trabalhar que têm dificuldade para serem oportunos sem o apoio da inteligência artificial.

Pensando na análise de Inteligência, há a necessidade de mudar a prioridade e a maneira de ver a guerra. A dimensão humana deve ser priorizada, pois ela é a fonte da sobrevivência do inimigo e a origem da vitória legítima das forças amigas. Todas as peculiaridades devem ser analisadas no momento do planejamento das operações militares. O analista deve ser um especialista sobre as pessoas que estão inseridas no conflito.



Isso faz com que existam ferramentas de análise mais adequadas para chegar às conclusões mais úteis para as Operações Urbanas.

A preparação de uma Força Armada para suas missões constitucionais deve ser baseada em uma doutrina militar consistente. Ao mesmo tempo, é importante preparar a tropa pensando na próxima guerra e não nas que já passaram. As Operações Urbanas irão fazer parte das guerras do futuro. Assim, é importante que os conhecimentos sobre esse tipo de conflito sejam estudados e incorporados na doutrina desde já para que a vitória militar seja obtida com o mínimo de efeitos colaterais possíveis.

REFERÊNCIAS

ANTAL, J.; GERICKE, B. **City Fights: Selected histories of urban combat from World War II to Vietnam**. 3ª edição. Ed. Nova Iorque: Presidio Press, 2003.

BRASIL. **Inteligência Militar Terrestre**. Brasília: Exército Brasileiro, 2015.

BRASIL. **Operações**. Brasília: Exército Brasileiro, 2017.

CEPIK, M. **Serviços de Inteligência: agilidade e transparência como dilema de institucionalização**. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2001.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **JP 3-06 Joint Urban Operations**. Washington: Chairman of the Joint Chiefs of Staff, 2013.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. **TC 2-91.4 Intelligence Support to Urban Operations**. Washington: Exército, 2015.

GENTILE, G. et al. **Reimagining the**

Character of Urban Operations for the US Army. Rand Corporation, 2017. Santa Monica.

HERMAN, M. **Intelligence Power in Peace and War**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

HILLS, A. **Future War in Cities: Rethinking a Liberal Dilemma**. Londres: Frank Cas, 2004.

HOWCROFT, J. **Small Wars. Intelligence Challenges in Urban Environment**. 20 julho de 2014. Disponível em: <<https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/intelligence-challenges-in-urban-operations>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

KONAEV, M. **The future of urban warfare in the ages of megacities**. Focus Strategic Nr 88, março 2019. 8.

LOWENTHAL, M. **Intelligence: from secrets to policy**. Washington: CQ Press, 2011.

PTE, E. The Cove. **The tactical application of OSINT**, 27 outubro de 2020. Disponível em: <<https://cove.army.gov.au/article/the-tactical-application-open-source-intelligence-osint>>. Acesso em: 25 de abril de 2021.

SCHRICK, J. C. **Effective intelligence in urban environments**. 1. ed. Washington: Pickle Partners Publishing, 2008.

TOCZEK, D. **Wasaw 1944: Uprising in Eastern Europe**. In: ANTAL, J.; GERICKE, B. **City Fights**. 1. ed. Nova Iorque: Ballantines Books, 2003.

WOLFEL, R. L. et al. **It's in there: Rethinking(?) Intelligence Preparation of the Battlefield in Megacities/Dense Urban Areas**. Small Wars Journal, 2016.

ZEGART, A. **Spying Blind: The CIA, the FBI, and the Origins of 9/11**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2009.